



CAMPANHA INTERNACIONAL PELA LIBERTAÇÃO DE AHMAD SA'ADAT E TODOS OS PALESTINOS QUE ESTÃO NAS PRISÕES DO ESTADO DE ISRAEL



Ahmad Sa'adat, palestino, parlamentar e Secretário-Geral da Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP), está detido nas prisões israelenses desde 15 de março de 2006. Ele foi preso pela Autoridade Palestina em 2002, depois de pressão dos EUA e Israel, e ficou sob a guarda estadunidense e britânica na prisão de Jericó, desde janeiro de 2002.

Seu crime: lutar por paz, justiça e liberdade para seu povo e sua pátria. Após 12 anos do aprisionamento de Ahmad Sa'adat, nós elevamos nossas vozes mais uma vez para dizer: Liberdade para Ahmad Sa'adat! Liberdade para os Presos Políticos Palestinos!

Este ano ocorreram atos por toda Palestina e ao redor do mundo para expressar a solidariedade à Ahmad Sa'adat e aos 5200 presos palestinos detidos em prisões israelenses.

Sa'adat passou mais de 3 anos no isolamento até a façanha dos prisioneiros em Karameh, uma massiva greve de fome de milhares de prisioneiros palestinos em Abril-Maio de 2012.

Em 22 de Outubro de 2009, realizou-se pela primeira vez o dia internacional de ação em apoio a Ahmad Sa'adat, com eventos na Irlanda, Itália, Estados Unidos, Palestina, Dinamarca, Grécia, Brasil, Grã-Bretanha e outros países. De 5 a 15 de Outubro de 2010, ocorreram eventos ao redor do mundo marcando 500 dias de Sa'adat no isolamento e confinamento solitário, e exigindo sua libertação. Em 18 de Outubro de 2011, a greve de fome que começou em 25 de Setembro de 2011 chega ao fim com 1000 presos palestinos sendo libertos e as falsas promessas do Estado israelense para acabar com o isolamento.

Em 2013 e 2014 realizamos várias ações exigindo a sua libertação e deixando claro que eles não estão esquecidos.

Texto traduzido de: <http://freeahmadsaadat.org/>

A FPLP

A FPLP é uma organização palestina criada em 1967, e luta por libertação nacional e pelo socialismo. A FPLP faz parte da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) e busca construir a unidade das forças progressistas e de esquerda para fortalecer a luta por paz, soberania e contra a ocupação israelense.

A FPLP representa um dos setores mais ativos e organizados da esquerda palestina, com militantes atuando no movimento sindical, popular, estudantil, de camponeses, de mulheres, no parlamento (Conselho Legislativo Palestino). A FPLP sempre manteve relações políticas com movimentos, partidos e governos revolucionários da América Latina, mantendo estreita solidariedade com a Revolução Cubana, a Revolução Sandinista (Nicarágua) e tantas outras lutas populares de nossa região. Nos últimos anos a FPLP tem fortalecido sua luta contra a ocupação israelense das terras palestinas ao mesmo tempo em que amplia suas relações com movimentos de trabalhadores e trabalhadoras nas mais diversas partes do mundo. A luta da FPLP e de todas as organizações da resistência palestina é uma luta legítima pela independência, soberania e libertação nacional. A FPLP entende que a Revolução Palestina é parte fundamental das Revoluções no Mundo Árabe e da Revolução Internacional. A FPLP foi uma das primeiras organizações palestinas a denunciar governos autoritários e contribuir com as lutas populares, democráticas e revolucionárias em países do mundo árabe, já no período dos anos 60, 70 e 80. A FPLP defende a criação de um Estado Palestino Laico e Democrático em toda a Palestina Histórica, onde possam viver em paz judeus, cristãos, muçulmanos, ateus e pessoas de qualquer opção religiosa e/ou política. Para a FPLP é preciso construir uma aliança com os setores israelenses progressistas e de esquerda antisionistas (que são contra o governo de Israel), pois o sionismo é um movimento conservador, antidemocrático e racista que quer expulsar os árabes da Palestina.

Para saber como participar mais ativamente dessa campanha contate a Campanha Free Ahmad Sa'adat em: campaign@freeahmadsaadat.org e no Brasil liberdadeparaahmadsaadatbrasil@bol.com.br ou <https://www.facebook.com/palestina.saadat> <https://www.facebook.com/comitedemocraticopalestino>

Mais notícias sobre Palestina:

<http://presospalestinos.blogspot.com.br> , <http://pflp.ps/english> , <http://www.palestinalibre.org>

O Comitê de Solidariedade ao Povo Palestino do ABCDMRR/SP

O Comitê surge como resultado do 1º. Encontro de Solidariedade ao Povo Palestino do ABCMRR, que ocorreu no dia 30 de novembro de 2013, em Santo André/SP, com presença de estudantes, movimentos sociais, partidos de esquerda, sindicatos e representantes da comunidade árabe-palestina.

Palestina: uma revolução no mundo árabe

A localização estratégica

A **Palestina** é um território de 27.000 quilômetros quadrados que se localiza entre o Egito, Líbano, Síria e Jordânia, tendo um vasto litoral com saída para o Mar Mediterrâneo. Pelo sul da Palestina chega-se ao Golfo de Ácaba, que levará qualquer navegante ao Mar Vermelho, Golfo de Áden, Mar da Arábia, golfo de Omã e Oceano Índico. Do ponto de vista econômico, político e militar, sua localização é estratégica. A Palestina fica no centro do mundo, na divisa entre a África e a Ásia, e bem próxima da Europa. Por isso tal território sempre foi alvo de invasões ao longo de sua história. A região também sempre foi importante rota comercial terrestre e marítima.



As origens do conflito atual: sionismo e imperialismo invadem a Palestina

Entre 1897 e 1947 um movimento político conservador, antidemocrático e racista chamado sionismo começou a organizar setores da comunidade judaica europeia para uma operação de colonização e tomada de terras na Palestina. Esse movimento de judeus sionistas, com apoio da burguesia judaica e de países imperialistas como a Inglaterra, usaram o argumento de que era preciso criar “um lar nacional para os judeus”, e que a Palestina era uma “terra sem gente” e os judeus eram “um povo sem terra”. Em 29/11/1947 o brasileiro Oswaldo Aranha comandou a Assembleia da ONU que resolveu dividir a Palestina em dois Estados: um judeu (Israel) e um árabe (Palestina). Essa decisão equivocada apoiou um movimento colonialista, e aí teve início o conflito atual. Os sionistas se aproveitaram do holocausto – massacre contra os judeus – para proclamar em 15/05/1948 a “independência de Israel”. A criação de Israel impediu o surgimento de um Estado Palestino independente, o sonho do povo daquela região, pois os romanos, os persas, o Império Turco-Otomano e a Inglaterra tinham invadido e dominado a Palestina.

A covardia do colonialismo israelense

O colonialismo israelense sempre foi parte da tentativa do imperialismo de sufocar as legítimas lutas de libertação nacional e por transformações sociais que se desenvolveram em diversos países do mundo. Inspirados numa ideologia conservadora, racista e antidemocrática (o sionismo) os sucessivos governos do Estado de Israel violam cotidianamente os direitos inalienáveis do povo palestino. Infelizmente a ONU, que se pretende defensora dos direitos humanos e do direito internacional humanitário, não tem feito mais do que aprovar centenas de resoluções de condenação, reprovação e denúncia contra o Estado de Israel que nunca se transformam em ações concretas. Sob a proteção dos países imperialistas, como EUA, França, Inglaterra e seus lacaios, os mais brutais e violentos crimes são cometidos todos os dias contra a população que vive nos territórios ocupados em 1948 e em 1967. As “Forças de Defesa de Israel” e todas as outras instituições do aparato repressor colonialista israelense são hoje conhecidas no mundo pela sua covardia e pela prática de genocídio e terrorismo contra o povo palestino e contra todos os que se rebelam em defesa de um Estado Palestino.



A agressão israelense é contra toda a Palestina: Gaza, Cisjordânia, Jerusalém, Territórios Ocupados em 1948.

Mais de 200 mortos e mais de 1500 feridos. É o saldo dos primeiros dias dessa nova ofensiva militar de Israel. A Paz Justa e Duradoura só virá com o fim da ocupação israelense. Diante das agressões e do terrorismo de Estado praticado por Israel desde 1948 contra o povo palestino, acreditamos que as forças progressistas de todo o mundo devem **lutar pelo direito legítimo de todas as organizações que fazem parte do movimento de libertação nacional palestino de se defender diante das agressões militares do colonialismo israelense**, inclusive da utilização das formas clássicas de resistência desenvolvidas durante as experiências históricas de luta pela independência e pela autodeterminação nacional nos diversos países da América Latina, África e Ásia. Lembramos da **Resolução n. 1514 da Assembleia Geral da ONU (14/12/1960)**, que “proclama solenemente a necessidade de colocar rapidamente e incondicionalmente fim ao colonialismo sob todas as suas formas e manifestações” e da **Resolução n.2625 da AG da ONU (24/10/1970)** que afirma que os povos tem o direito de lutar pela independência nacional e que “Todo Estado tem o dever de abster-se de recorrer à qualquer medida de coerção que privaria os povos mencionados acima na formulação do presente princípio de seu direito de dispor de si mesmo, de sua liberdade e de sua independência. Quando eles reagem e resistem a tal medida de coerção no exercício de seu direito de dispor de si mesmo, estes povos estão no direito de buscar e receber um apoio em conformidade com os objetivos da Carta das Nações Unidas”. Defender os direitos humanos e os princípios do direito internacional humanitário é defender o movimento legítimo de libertação nacional contra as mentiras e calúnias da mídia imperialista. **O povo palestino tem o direito de resistir e lutar contra a ocupação militar israelense.**

**Comitê de Solidariedade ao Povo Palestino do ABCDMRR/SP
Campanha Pela Libertação de Ahmad Sa'adat-Brasil.**